

Para proteger a praia, solução é verde

Jundu cresce da Divisa ao Canal 2, em Santos. Ressurgiu na pandemia e ajuda a conter efeito do avanço do mar

FOTOS ALEXANDER FERRAZ

DANIEL RODRIGUES

DA REDAÇÃO

Quem caminha entre os canais 1 e 2, em Santos, percebe uma mudança: trechos da praia têm manchas verdes que podem até parecer mato. Mas não é mato, tampouco desleixo: é a natureza recuperando território. Trata-se do jundu, vegetação nativa essencial para proteger a orla contra erosão e ressacas. Por sua importância, a Prefeitura a preserva e monitora.

O engenheiro agrônomo e professor da Universidade Católica de Santos (Uni-Santos) Cleber Ferrão explica que o jundu reúne espécies nativas das dunas e faixas arenosas da costa brasileira. Segundo ele, essa vegetação serve de barreira natural, fixando areia e protegendo o ecossistema litorâneo.

“É essencial para manter as dunas e prevenir a erosão costeira. As plantas estão crescendo naturalmente entre a faixa de areia e o jardim da praia e funcionam como uma proteção importante contra o avanço do mar”.

Para Ferrão, o reaparecimento espontâneo indica recuperação ecológica e reforça a necessidade de evitar pisoteio e interferências nesses trechos. “Deveremos preservar o jundu porque ele protege a praia. Sem ele, a areia vai embora, a erosão aumenta, e as ressacas causam mais danos.”

PREFEITURA

Essa vegetação era comum nas praias santistas até a década de 1970. A Prefeitura faz um monito-



Nas praias do José Menino e da Pompeia, vegetação se destaca e é monitorada por um grupo técnico, a fim de que jundu seja preservado

ramento permanente e dividido em três trechos: da Divisa com São Vicente ao Emissário Submarino, do Emissário ao Canal 1 e do Canal 1 ao 2.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade, Glaucus Farinello, a vegetação tem reaparecido desde a pandemia, quando a frequência às praias diminuiu ou, mesmo, foi proibida.

Ele ressalta que o jundu é protegido por lei e integra a restinga. “O jundu tem funções ecológicas importantes, não só na fixação da areia e na proteção costeira, mas também como abrigo para a fauna praial”, complementa.

No Programa Santos Sustentável, ação da Administração para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas, há um eixo

voltando ao jundu, com ações de preservação.

Neste semestre, criou-se um Grupo de Trabalho Técnico com membros de

secretarias municipais e universidades, por exemplo. “A conscientização ambiental é fundamental, porque muitas vezes con-

fundem o jundu com mato, como se fosse falta de zeladoria. Por isso, trabalhamos manejo, orientação e sinalização”.

VISITA



Segundo Farinello, novas placas de informação serão instaladas em breve nos trechos. Hoje, haverá uma visita do Grupo de Trabalho Técnico entre a Divisa e o Emissário. Nela, será feita a catalogação do jundu e se identificarão espécies invasoras que prejudicam a vegetação, para que sejam removidas.